

RELEASE DE RESULTADOS 4T25

“Kepler Weber encerra o 4T25 com consistência estratégica e recorde de receita em Negócios Internacionais, no ano de seu centenário”

DESTAQUES

- **Receita Líquida** consolidada de R\$398,7 milhões no 4T25 e R\$1,5 bilhão em 2025, com o terceiro maior volume comercializado dos últimos dez anos, evidenciando a solidez da demanda mesmo em um ambiente mais adverso para investimentos.
- **Negócios Internacionais** alcançou recorde histórico de Receita Líquida no 4T25, totalizando R\$102,6 milhões, com crescimento de 31% em relação ao 4T24. A Argentina respondeu por 23% das receitas internacionais no acumulado de 2025, com crescimento de 16x em relação ao mesmo período do ano anterior, reforçando a relevância do mercado dentro da estratégia do segmento.
- **Disciplina de custos e eficiência operacional**, com redução de 5,1% nas despesas gerais e administrativas (G&A) no 4T25 e de 4,3% no acumulado de 2025, refletindo disciplina na gestão de custos e ganhos de eficiência operacional.
- **Lucro Líquido** cresceu 28,5% no 4T25, alcançando margem líquida de 16,2%, com expansão de 5,2 p.p. em relação ao 4T24, sendo o trimestre responsável por 41% do Lucro Líquido anual.
- **Retorno relevante aos acionistas**, com distribuição de R\$145 milhões em dividendos em 2025, correspondente a *payout* de 92,8% pelo regime de caixa, evidenciando a robustez da geração de caixa e o compromisso com a criação de valor.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2025 – A Kepler Weber S/A (B3: KEPL3), empresa controladora do Grupo Kepler Weber, líder em equipamentos para armazenagem e soluções em pós-colheita de grãos na América Latina anuncia os resultados consolidados do 4º trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2025 ("4T25"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e, também conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). Informamos que a Ernst & Young Auditores Independentes é a auditoria responsável pelas nossas demonstrações financeiras. Ressaltamos que eventuais diferenças nas somas apresentadas decorrem de arredondamentos.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O 4T25 encerra um ano emblemático para a Kepler Weber, em que a celebração de seu centenário coincidiu com um ambiente macroeconômico mais desafiador para o agronegócio. Em um cenário de juros elevados e maior seletividade nas decisões de investimento, a Companhia demonstrou resiliência operacional e disciplina de execução, sustentadas por um portfólio diversificado e por uma estratégia consistente de longo prazo.

Nesse contexto, a Companhia também reforçou sua presença institucional ao longo do trimestre, com reconhecimentos relevantes, como os prêmios recebidos na 23ª Mostra de Comunicação do Agro da ABMRA e o 1º lugar em Inovação na categoria Mecânica e Metalúrgica no Época Negócios 360º, além do 5º lugar no ranking geral, bem como o Troféu Transparência concedido pela ANEFAC. Esses marcos se somam à realização da 5ª edição do Kepler Day e à celebração do centenário, com o toque de campanha na B3, reforçando a trajetória da Companhia, sua governança e o compromisso com o mercado de capitais.

No desempenho operacional do trimestre, a Receita Líquida consolidada apresentou retração de 13,3% em relação ao 4T24, refletindo principalmente o menor volume nos segmentos de Fazendas, Agroindústrias e Portos e Terminais, em função do perfil de execução dos contratos e da postergação de investimentos em um ambiente de maior cautela. Esse movimento foi parcialmente mitigado pelo crescimento de 31,4% em Negócios Internacionais, que registrou o maior nível de Receita Líquida e de volume comercializado da história do segmento em um trimestre, além da resiliência de Reposição e Serviços, que se manteve em patamar estável.

No acumulado de 2025, a Receita Líquida totalizou R\$1,5 bilhão, com retração de 7,3% em relação a 2024, refletindo a dinâmica mais cautelosa de investimentos. Ainda assim, o ano registrou o terceiro maior volume de toneladas embarcadas dos últimos dez anos, evidenciando a solidez da demanda. Nesse cenário, os avanços em Negócios Internacionais, com crescimento de 19,4% e a maior Receita Líquida da história do segmento, e em Reposição e Serviços, com alta de 10,1%, reforçam a efetividade da estratégia de diversificação, apoiada pelo desempenho de soluções de maior valor agregado.

Ao longo de 2025, a Companhia manteve disciplina na gestão de custos e despesas, ajustando a estrutura de gastos ao nível de atividade, postura reforçada no 4T25. Como resultado, o Lucro Líquido cresceu 28,5% no 4T25, com expansão de 5,2 pontos percentuais na margem líquida, refletindo avanços operacionais e efeitos pontuais de eficiência tributária. No acumulado do ano, o desempenho foi influenciado por um ambiente mais cauteloso para investimentos, evidenciando a capacidade da Companhia de preservar rentabilidade em um contexto mais desafiador.

Do ponto de vista da alocação de capital, em 2025 a Companhia adotou uma política mais intensa de retorno aos acionistas, em função da definição do novo regime de tributação de dividendos a partir de 2026, com a distribuição de aproximadamente R\$145 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio. Essa decisão resultou na redução da posição de caixa líquido em relação a 2024, sem comprometer a solidez financeira, a liquidez operacional ou investimento.

No âmbito estratégico, o ano consolidou Negócios Internacionais como um dos principais vetores de diversificação da Companhia, impulsionado pela retomada do mercado argentino, pela expansão em países como Bolívia e Paraguai e pela execução de projetos de maior porte, reforçando o posicionamento da Kepler Weber na infraestrutura de armazenagem e logística do agronegócio na América do Sul. Em paralelo, o segmento de Reposição e Serviços apresentou estabilidade de receita e margens saudáveis, contribuindo para a sustentação dos resultados ao longo do período.

Para 2026, a Companhia considera a continuidade de um cenário macroeconômico ainda desafiador, marcado por maior restrição nas condições de crédito, com potenciais impactos sobre a rentabilidade e o ritmo de negócios, particularmente no segmento Fazendas. Nesse contexto, as condições de mercado podem influenciar a dinâmica entre os segmentos, com eventual redução relativa em Fazendas e maior participação de Agroindústrias, sem que isso represente projeção de desempenho.

Ao longo do ano, fatores como a evolução dos preços de commodities, especialmente soja, milho e arroz, e as condições financeiras devem influenciar o ambiente de negócios. Adicionalmente, a variação cambial pode gerar pressão adicional sobre as margens dos clientes, sobretudo em Negócios Internacionais, dependendo das condições de mercado. Diante desse cenário, a Companhia manterá foco em eficiência operacional, disciplina de custos e execução consistente, alinhada à cultura Lean e ao plano estratégico KW 2030, preservando flexibilidade operacional e a sustentabilidade dos resultados ao longo do ciclo.

Tabela 1 | Principais Indicadores de Resultados (R\$ milhões)

	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	398.7	460.1	-13.3%	423.3	-5.8%	1,490.3	1,607.3	-7.3%
EBITDA	67.5	82.1	-17.7%	73.6	-8.2%	231.9	328.7	-29.4%
Margem EBITDA	16.9%	17.8%	-0.9 p.p.	17.4%	-0.5 p.p.	15.6%	20.4%	-4.8 p.p.
Lucro Líquido	64.8	50.4	28.5%	51.6	25.6%	156.3	199.2	-21.5%
Margem Líquida	16.2%	11.0%	5.2 p.p.	12.2%	4.0 p.p.	10.5%	12.4%	-1.9 p.p.
Lucro por Ação - básico (LPA)	0.3736	0.2855	30.9%	0.2975	25.6%	0.9017	1.1329	-20.4%
Retorno sobre o Capital Investido (*)	23.0%	34.2%	-11.1 p.p.	21.0%	2.1 p.p.	23.0%	34.2%	-11.1 p.p.

(*) ROIC LTM dos últimos 12 meses

SOBRE A KEPLER WEBER

Fundada em 1925, a Kepler Weber é uma empresa brasileira, líder na América Latina em soluções completas para beneficiamento, conservação, armazenamento e movimentação de sementes, grãos, biocombustíveis, rações e alimentos.

Com sede administrativa em São Paulo (SP), fábricas em Panambi (RS), em Campo Grande (MS) e em Criciúma (SC), a companhia conta com uma equipe altamente qualificada para planejar projetos, fabricar equipamentos, implantar infraestrutura completa, treinar os operadores e monitorar com uso de tecnologia a operação de clientes em unidades de 54 países e em 5 continentes.

A marca está presente em toda a cadeia do agronegócio, com projetos implementados em fazendas que produzem *commodities*, indústrias que transformam *commodities* em produtos de alto valor agregado, bem como terminais rododiferroviários, marítimos e fluviais que movimentam a logística internacional produtiva.

Posicionada estrategicamente em todas as regiões agrícolas do mercado, com 9 centros de distribuição e mais de 150 agentes comerciais no Brasil, além de 18 representantes no exterior, a companhia se destaca por seus diferenciais exclusivos. Entre eles, a capacidade de administrar mais de 300 projetos simultâneos e de oferecer treinamento especializado para 3.000 clientes anualmente. Esses treinamentos são voltados para a atualização, ampliação e modernização das unidades instaladas, com o objetivo de reduzir a mão-de-obra, aumentar a eficiência e garantir o cumprimento das legislações vigentes. Além disso, a empresa oferece atendimento e suporte contínuos, proporcionando soluções que atendem às necessidades específicas de cada cliente.

Com DNA inovador, a empresa possui uma engenharia composta por aproximadamente 100 profissionais capazes de desenvolver, testar, validar e lançar produtos continuamente, tendo no último ano 46% das receitas oriundas de novos produtos ou versionamentos. Produtos estes que são manufaturados com a mais alta tecnologia dentro da maior área construída do setor, com três fábricas que somadas têm 89.500 m², operando 100% em sistema *lean manufacturing*, com certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

VOLUME FINANCEIRO CONTRATADO (PIPELINE COMERCIAL)

Em 31 de dezembro de 2025, a carteira contratada da Companhia (*backlog* financeiro) apresentou crescimento de um dígito percentual em relação ao mesmo período de 2024, impulsionado pela evolução da carteira de Agroindústrias.

A composição da carteira evidencia uma mudança de mix, com redução de aproximadamente 40% no segmento de Fazendas, em função da maior cautela dos produtores e do acesso mais limitado a crédito, e crescimento de cerca de 55% em Agroindústrias, segmento que concentra projetos de maior porte e ciclos de execução mais longos. Esse perfil pode influenciar o ritmo de reconhecimento de receitas e margens, a depender das condições de execução dos projetos e do ambiente de mercado, não devendo ser interpretado como projeção de desempenho futuro.

Destacamos que o *backlog* financeiro corresponde ao montante contratual já firmado até a data de corte, expressando compromissos comerciais com execução futura. Esse montante está sujeito a variações em função de cronogramas de execução, condições climáticas, logística de entrega e demais fatores operacionais. Dessa forma, não deve ser interpretado como projeção de receita ou garantia de desempenho futuro.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Tabela 2 | Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)

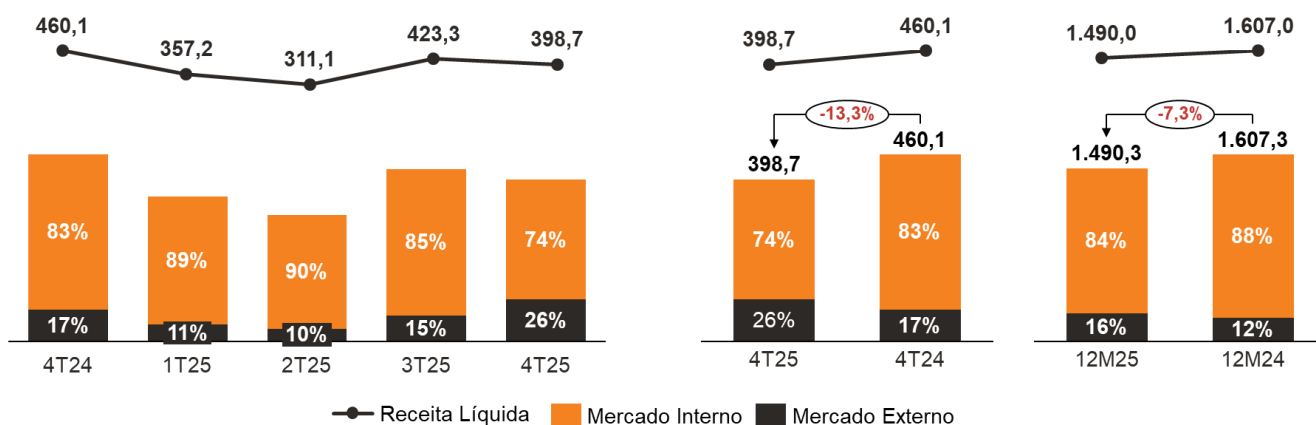
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Fazendas	105,0	142,6	-26,4%	137,1	-23,4%	469,7	519,9	-9,7%
Agroindústrias	88,4	131,7	-32,9%	108,7	-18,6%	405,1	492,6	-17,8%
Negócios Internacionais	102,6	78,0	31,4%	63,3	62,0%	237,7	199,0	19,4%
Portos e Terminais	7,3	12,0	-38,9%	34,3	-78,7%	66,9	113,4	-41,0%
Reposição & Serviços	95,3	95,8	-0,4%	79,9	19,4%	310,9	282,4	10,1%
Total	398,7	460,1	-13,3%	423,3	-5,8%	1.490,3	1.607,3	-7,3%

No 4T25, a **Receita Líquida** consolidada da Companhia totalizou R\$398,7 milhões, representando retração de 13,3% em relação ao 4T24. O desempenho reflete principalmente a menor contribuição dos segmentos de Fazendas, Agroindústrias e Portos e Terminais, parcialmente compensada pelo forte crescimento de Negócios Internacionais e pela estabilidade de Reposição e Serviços.

No acumulado de 2025, a Receita Líquida atingiu R\$1,5 bilhão, com retração de 7,3% em relação a 2024. O resultado evidencia a maior relevância de Negócios Internacionais e Reposição e Serviços, que mitigaram parcialmente as retrações observadas nos segmentos mais expostos ao ciclo de investimentos doméstico. Esse movimento reforça a evolução do portfólio para uma composição mais equilibrada e menos dependente do crédito rural.

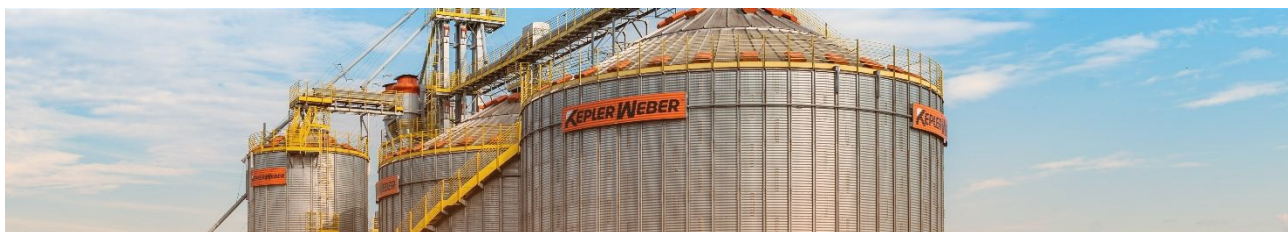
Do total da Receita Líquida, 74% no 4T25 e 84% em 2025 foram provenientes do mercado interno, enquanto 26% e 16%, respectivamente, corresponderam ao mercado externo, em linha com a estratégia de diversificação geográfica e expansão internacional da Companhia.

Figura 1 | Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)



A seguir, apresentamos o desempenho detalhado de cada um dos cinco segmentos da Companhia.

Fazendas



Fazendas (R\$ MM)	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	105,0	142,6	-26,4%	137,1	-23,4%	469,7	519,9	-9,7%
Participação na ROL	26,3%	31,0%	-4,7 p.p.	32,4%	-6,1 p.p.	31,5%	32,3%	-0,8 p.p.
Margem Bruta	20,5%	21,8%	-1,3 p.p.	21,0%	-0,5 p.p.	20,8%	28,7%	-7,9 p.p.

O segmento de **Fazendas** oferece soluções completas para o beneficiamento, conservação e armazenamento de *commodities* agrícolas, atendendo pequenos, médios e grandes produtores rurais. Essas soluções envolvem o projeto, fabricação, instalação e treinamento operacional de silos, secadores, máquinas de limpeza, transportadores e sistemas digitais para gestão dos produtos armazenados. O objetivo é preservar e otimizar a qualidade dos grãos e gerar ganhos de eficiência na produção, permitindo que o produtor comercialize sua safra no momento mais favorável, além de reduzir custos com terceiros e com fretes em períodos de alta demanda.

No 4T25, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$105,0 milhões, com retração de 26,4% em relação ao 4T24 e de 23,4% frente ao 3T25. No acumulado do ano, a Receita Líquida atingiu R\$469,7 milhões, representando redução de 9,7% em relação a 2024.

Tanto no 4T25 quanto no acumulado de 2025, o desempenho do segmento de Fazendas foi impactado por um ambiente mais desafiador para o produtor rural, marcado por margens mais comprimidas, custo financeiro mais

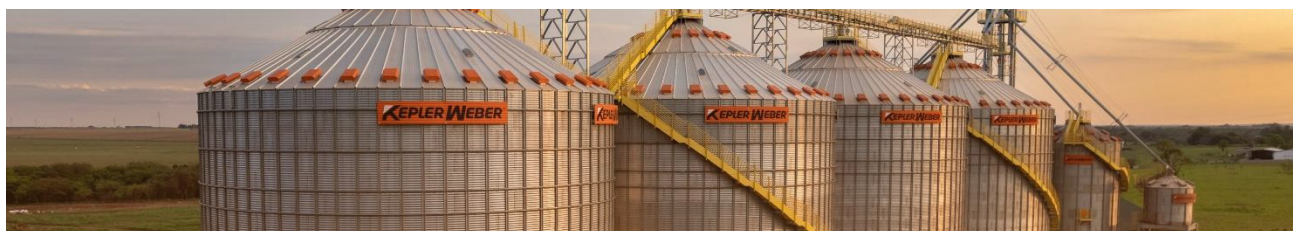
elevado e maior seletividade nas decisões de investimento. Nesse contexto, parte dos clientes optou por postergar novos projetos, priorizando reformas e ampliações de estruturas existentes. Esse movimento contribuiu para a retração do segmento e influenciou a dinâmica de Reposição e Serviços, cuja receita permaneceu estável no trimestre e apresentou crescimento no acumulado do ano, sustentada, em especial, pelo avanço de aproximadamente 20% nas linhas de reformas e ampliações.

A margem bruta foi de 20,5% no 4T25, com retração de 1,3 p.p. em relação ao 4T24, e de 20,8% em 2025, com queda de 7,9 p.p. frente a 2024, refletindo o ambiente mais restritivo de investimentos e o perfil dos projetos contratados ao longo do período.

Durante o 4T25, a Companhia firmou contratos no segmento de Fazendas que totalizaram aproximadamente R\$90,2 milhões, distribuídos por diferentes regiões do país, ampliando a visibilidade do pipeline para os próximos períodos.

Para 2026, a Companhia seguirá monitorando atentamente o ambiente de investimentos no segmento de Fazendas, que permanece desafiador. O contexto atual aponta pressão sobre volumes e rentabilidade, parcialmente mitigada pela contribuição dos demais segmentos do portfólio, sem alteração da estratégia de longo prazo da Companhia.

Agroindústrias



Agroindústrias (R\$ MM)	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	88,4	131,7	-32,9%	108,7	-18,6%	405,2	492,6	-17,8%
Participação na ROL	22,2%	28,6%	-6,4 p.p.	25,7%	-3,5 p.p.	27,2%	30,6%	-3,4 p.p.
Margem Bruta	16,2%	23,6%	-7,4 p.p.	23,2%	-7,0 p.p.	19,2%	26,6%	-7,4 p.p.

O segmento de **Agroindústrias** abrange cerealistas, cooperativas e indústrias de transformação de grãos, com foco no desenvolvimento de projetos, fabricação de equipamentos, implantação de infraestrutura completa e suporte operacional. As soluções são voltadas à produção de alimentos, rações, biocombustíveis e farinhas, promovendo a industrialização no campo e contribuindo para o fortalecimento das cadeias produtivas, o aumento da eficiência logística e a geração de valor nas principais regiões agrícolas do país.

No 4T25, a Receita Líquida do segmento de Agroindústria totalizou R\$88,4 milhões, com retração de 32,9% em relação ao 4T24 e de 18,6% frente ao 3T25. No acumulado de 2025, a Receita Líquida atingiu R\$405,2 milhões, com redução de 17,8% em relação a 2024.

Tanto no trimestre quanto no acumulado do ano, o desempenho do segmento refletiu um ambiente mais desafiador para investimentos, custo elevado de capital e maior seletividade nas decisões de investimento. A industrialização do arroz foi especialmente impactada pela forte queda de preços observada no segundo semestre de 2025, reduzindo o apetite por novos projetos.

Em 2025, o Segmento de Agroindústrias teve a menor rentabilidade, em função, entre outros fatores, do aumento da capacidade instalada de produção de silos e máquinas agrícolas incorporada ao mercado no ciclo de alta das commodities entre 2020 e 2023, o que elevou a oferta e intensificou a pressão competitiva em um contexto de demanda mais restrita.

Nesse contexto, a receita do segmento manteve perfil pulverizado, com participação relevante de cooperativas agroindustriais, tradings e clientes com atuação integrada em biocombustíveis, exportação e projetos de etanol de cereais, reforçando a diversidade da base de clientes e o posicionamento da Companhia em cadeias produtivas estratégicas do agronegócio.

A margem bruta do segmento foi de 16,2% no 4T25, com retração de 7,4 p.p. em relação ao 4T24, e de 19,2% no acumulado de 2025, com redução de 7,4 p.p. frente a 2024. A compressão das margens reflete, principalmente, o menor volume de projetos, que limitou a diluição de custos fixos, além de um ambiente comercial mais competitivo e ajustes nas condições comerciais.

Durante o 4T25, a Companhia firmou contratos no segmento de Agroindústrias que totalizaram aproximadamente R\$151,4 milhões, abrangendo projetos de armazenagem, beneficiamento e transformação de grãos para cerealistas, cooperativas e indústrias nas regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil, ampliando a visibilidade do pipeline para os próximos períodos.

Para 2026, o segmento de Agroindústrias deve operar em um ambiente ainda desafiador, com crescimento nos níveis de atividade sustentados por uma retomada gradual dos investimentos em cadeias ligadas à bioenergia, ração animal e industrialização de grãos. Ainda assim, o contexto permanece pressionado do ponto de vista de margens, reforçando a necessidade de disciplina financeira e rigor na execução dos projetos.

Negócios Internacionais



Negócios Internacionais (R\$ MM)	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	102,6	78,0	31,4%	63,4	61,7%	237,7	199,0	19,4%
Participação na ROL	25,7%	17,0%	8,7 p.p.	15,0%	10,7 p.p.	15,9%	12,4%	3,5 p.p.
Margem Bruta	23,5%	33,8%	-10,2 p.p.	20,4%	3,1 p.p.	23,5%	34,4%	-10,9 p.p.

O segmento de **Negócios Internacionais** compreende a comercialização e entrega dos produtos da Companhia em cinco continentes, com exportações realizadas para 54 países ao longo de toda a história. A maior parte das vendas é direcionada a produtores rurais e agroindústrias, com destaque para a América Latina, onde a Companhia mantém uma posição consolidada de liderança. Essa presença global reforça a competitividade das soluções, a adaptabilidade tecnológica frente às diversas realidades agrícolas e o compromisso com a entrega de eficiência em escala internacional.

No 4T25, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$102,6 milhões, com crescimento de 31,4% em relação ao 4T24 e de 61,7% frente ao 3T25. No acumulado de 2025, a Receita Líquida atingiu R\$237,7 milhões, com avanço de 19,4% em relação a 2024, marcando o melhor desempenho anual da história do segmento nos últimos 10 anos, em valor, e em volume comercializado em toneladas, reforçando sua relevância estratégica para a Companhia.

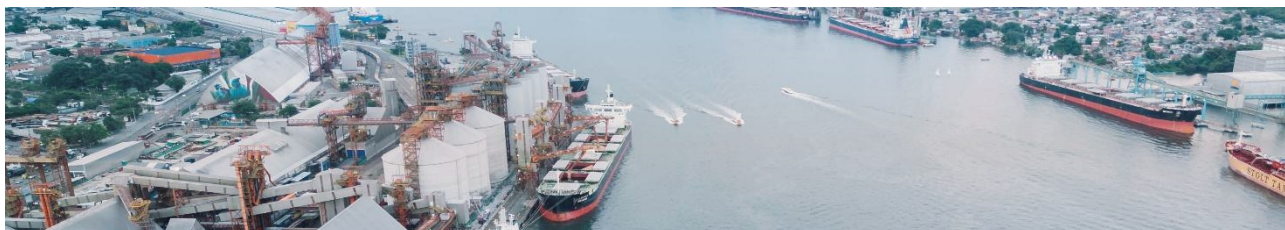
Tanto no trimestre quanto no ano, o desempenho refletiu a combinação de fatores estruturais e conjunturais favoráveis nos mercados internacionais. Destaca-se o aumento da atividade na Argentina, Bolívia e Paraguai, além do avanço relevante das receitas em outros continentes, que concentraram as principais contribuições para o resultado do período. O fortalecimento das operações nesses mercados, aliado a ajustes competitivos de preços e ao maior volume contratado, sustentou a evolução do desempenho ao longo do período.

A margem bruta do segmento foi de 23,5% no 4T25, com retração de 10,2 p.p. em relação ao 4T24, e de 23,5% no acumulado de 2025, com queda de 10,9 p.p. frente a 2024. A compressão das margens refletiu um ambiente internacional mais competitivo, que demandou ajustes táticos de preços para preservação de competitividade, além de um mix de projetos com maior participação de contratos de maior porte, especialmente em mercados essenciais para presença regional.

Durante o 4T25, a Companhia firmou contratos relevantes no mercado internacional, totalizando aproximadamente R\$20,1 milhões, impulsionados pela oferta de soluções completas para soja e milho em países como Paraguai, Argentina e Venezuela, além de equipamentos para beneficiamento de arroz em Equador e Colômbia. Esses contratos reforçam a presença global da Kepler Weber e ampliam a visibilidade do pipeline para os próximos períodos.

Para 2026, o segmento de Negócios Internacionais opera em um contexto de maior competitividade, com concorrentes tradicionais buscando alternativas ao mercado brasileiro, além de um câmbio mais desafiador, que mantém pressão sobre as margens. Nesse cenário, a Companhia adota uma atuação mais seletiva na originação de projetos, com foco no equilíbrio entre volume e rentabilidade.

Portos e Terminais



Portos e Terminais (R\$ MM)	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	7,3	12,0	-38,9%	34,3	-78,7%	66,9	113,4	-41,0%
Participação na ROL	1,8%	2,6%	-0,8 p.p.	8,1%	-6,3 p.p.	4,5%	7,1%	-2,6 p.p.
Margem Bruta	38,9%	34,9%	4,0 p.p.	27,4%	11,5 p.p.	31,2%	27,0%	4,2 p.p.

O segmento de **Portos e Terminais** abrange projetos logísticos multimodais, oferecendo soluções completas para a movimentação de grânéis sólidos em terminais rododiferroviários, marítimos e fluviais. Atuando como elo essencial na logística de exportação e no escoamento da produção agrícola nacional, o segmento consolida a Kepler Weber como referência em engenharia, manufatura e implantação de empreendimentos de alta complexidade. Com mais de 120 projetos entregues desde 1992, a Companhia reforça sua relevância estratégica para a competitividade e integração do agronegócio brasileiro.

A dinâmica desse mercado é caracterizada por ciclos de venda mais longos, contratos de alto valor e execução em prazos estendidos, o que concentra o reconhecimento de receita em trimestres específicos. Essa estrutura explica as variações nos comparativos de curto prazo, sem representar perda de tração comercial, e evidencia a natureza estruturalmente previsível e resiliente do negócio.

No 4T25, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$7,3 milhões, com retração de 38,9% em relação ao 4T24, refletindo a dinâmica própria de projetos de longo prazo, com reconhecimento de receita concentrado em fases específicas de execução.

No acumulado de 2025, a receita esteve majoritariamente associada a contratos de grande porte e elevada complexidade técnica, reforçando o posicionamento da Companhia no fornecimento de soluções para a infraestrutura logística do agronegócio. A margem bruta do período ficou acima do perfil histórico do segmento, influenciada por efeitos pontuais associados à execução de reformas específicas, caracterizando um desempenho de margem acima do patamar histórico.

A Companhia manteve a execução dos contratos em andamento, que totalizam aproximadamente R\$52,5 milhões, e encerrou o 4T25 com um pipeline consistente, refletindo a dinâmica própria dos contratos de longo prazo do segmento de Portos e Terminais, com reconhecimento de receita distribuído ao longo das diferentes fases de execução. Esse pipeline reforça a visibilidade operacional sobre os contratos em andamento e compromissos já firmados, sem representar indicação de evolução do nível de atividade ou previsão de resultados futuros. À medida que os projetos avançam, as margens do segmento podem variar conforme o mix de projetos, podendo aproximar-se ou não dos níveis observados em períodos anteriores, sem constituir previsão de desempenho ou garantia de retorno a patamares históricos.

Reposição e Serviços (R&S)



Reposição e Serviços (R\$ MM)	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	95,3	95,8	-0,4%	79,9	19,4%	310,9	282,4	10,1%
Participação na ROL	23,9%	20,8%	3,1 p.p.	18,9%	5,0 p.p.	20,9%	17,6%	3,3 p.p.
Margem Bruta	38,3%	39,9%	-1,6 p.p.	36,5%	1,8 p.p.	35,5%	36,1%	-0,6 p.p.

O segmento de **Reposição e Serviços** consolida a estratégia da Companhia de gerar receita recorrente e fortalecer o relacionamento de longo prazo com a base instalada. O portfólio reúne peças, modernizações, ampliações de capacidade, adequações às normas de segurança e serviços especializados, como treinamentos, regulagens, operação assistida (incluindo monitoramento por termometria digital) e suporte técnico, formando um ciclo contínuo de valor que prolonga a vida útil dos ativos no campo. A Companhia conta com nove Centros de Distribuição localizados em regiões estratégicas, o que otimiza a logística, garante agilidade e excelência no atendimento.

A aquisição da Procer, empresa especializada em tecnologia e soluções de conectividade para o monitoramento remoto de sistemas de armazenagem, em março de 2023, fortaleceu o padrão técnico do pós-venda e ampliou a cobertura regional, impulsionando a expansão da receita recorrente em mercados estratégicos. Essa combinação de capilaridade e especialização tecnológica tem sustentado uma trajetória sólida de crescimento para o segmento.

No 4T25, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$95,3 milhões, com leve retração de 0,4% em relação ao 4T24 e crescimento de 19,4% frente ao 3T25. O desempenho do trimestre refletiu, principalmente, a evolução do ticket médio, impulsionada por pedidos de maior valor agregado, além do crescimento das reformas, que avançaram 9% no período, fatores que contribuíram para mitigar a leve retração da receita.

No acumulado de 2025, a Receita Líquida atingiu R\$310,9 milhões, com crescimento de 10,1% em relação a 2024. O resultado foi sustentado pela expansão da base de clientes, que avançou 7% e, principalmente, pelas reformas, que registraram aumento de 11%. Esse movimento reflete a maior demanda por modernizações, melhorias de fluxo e soluções de maior valor agregado em unidades existentes, consolidando a estratégia de ampliar a atuação ao longo do ciclo de vida dos ativos dos clientes.

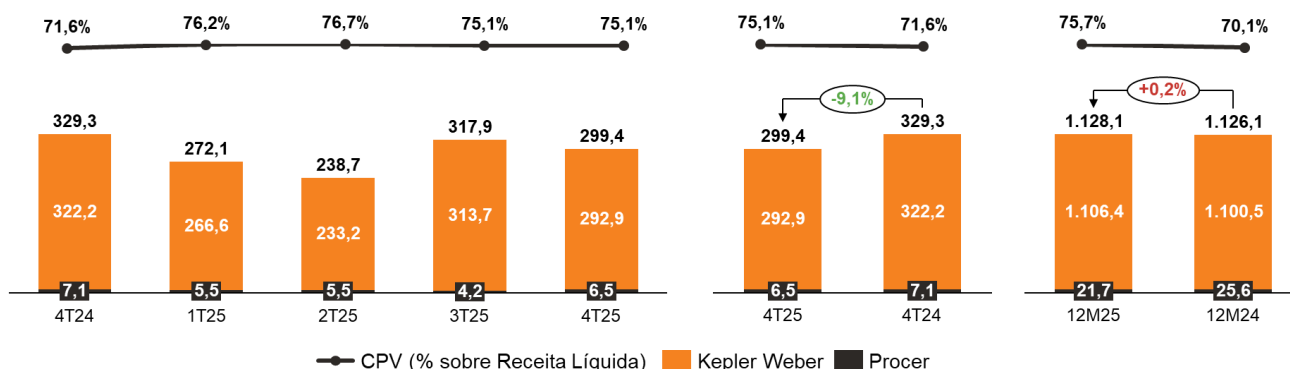
Durante o 4T25, o segmento manteve um ritmo consistente de vendas de soluções tecnológicas e equipamentos, com destaque para as máquinas Seletron, que encerraram 2025 com volume de vendas aproximadamente 50% superior ao de 2024, e para o SIG, equipamento auxiliar das linhas de limpeza, cujas vendas cresceram cerca de 4 vezes em relação ao ano anterior, reforçando a atratividade e a crescente demanda por soluções de maior valor agregado no portfólio do segmento.

A margem bruta foi de 38,3% no 4T25, com retração de 1,6 p.p. em relação ao 4T24, e de 35,5% no acumulado de 2025, com leve retração de 0,6 p.p. frente a 2024. A variação das margens reflete pressões pontuais no trimestre, parcialmente compensadas por um mix mais favorável de produtos e serviços, com maior participação de reformas, modernizações e equipamentos de maior valor agregado.

Para 2026, o segmento de Reposição e Serviços segue sustentado por fundamentos estruturais relevantes, como a ampliação do portfólio e a evolução das soluções tecnológicas, sem representar indicação de desempenho futuro. Esse conjunto de fatores contribui para a manutenção de um perfil de rentabilidade mais estável, reforçando a relevância do segmento na composição do resultado consolidado, especialmente em um contexto de maior pressão de margens observada nos demais segmentos do portfólio.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

Figura 2 | Custo dos Produtos Vendidos (R\$ milhões)

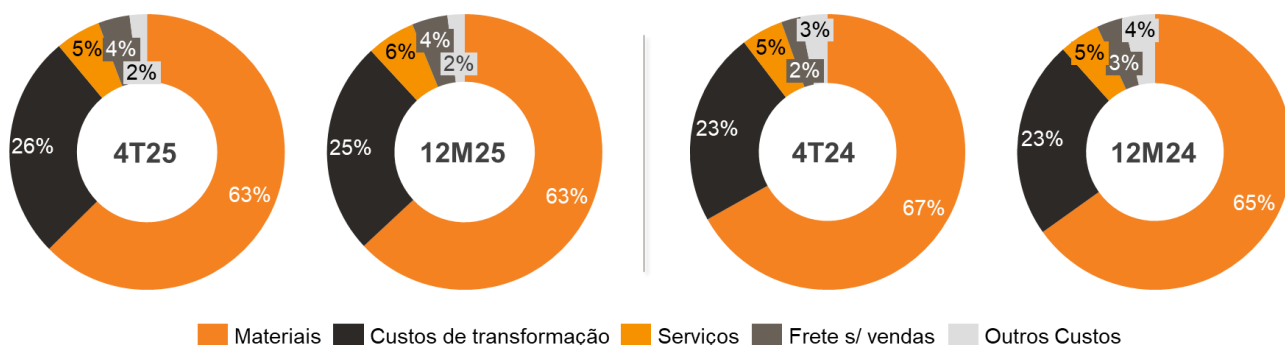


O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$299,4 milhões no 4T25, correspondendo a 75,1% da Receita Líquida do período e na comparação com o 4T24, o CPV apresentou redução de 9,1%.

Esse movimento reflete, principalmente, a retração do nível de atividade, que reduziu a diluição de custos fixos, combinada a uma mudança no mix de produtos e segmentos. Ao longo do ano, houve maior participação de soluções de maior complexidade técnica e de Negócios Internacionais, tipicamente associados a projetos de maior porte.

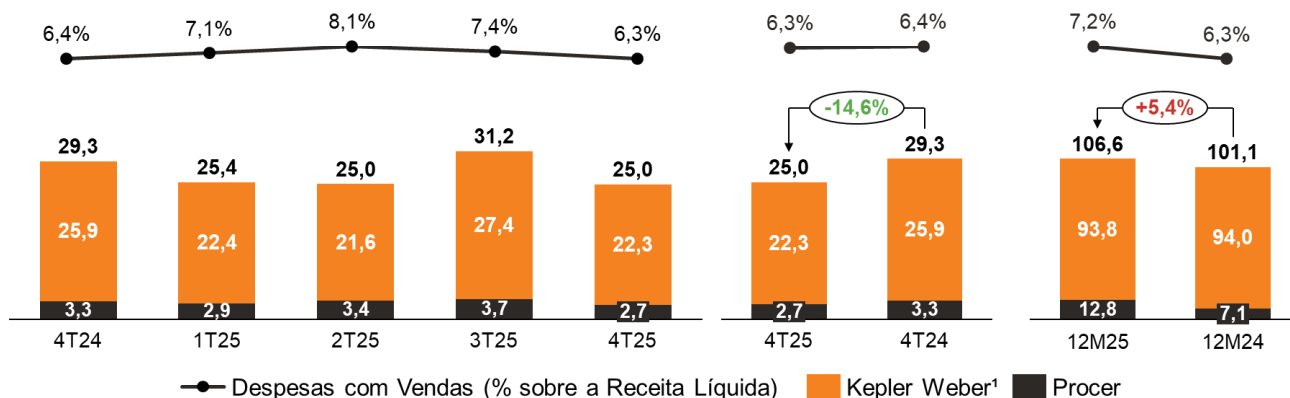
Esse comportamento evidencia a sensibilidade do CPV ao nível de atividade e ao mix, sem indicar perda de eficiência operacional ou alteração estrutural na base de custos da Companhia.

Figura 3 | Composição do CPV



DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 4 | Despesas com Vendas¹ (R\$ milhões)



As **Despesas com Vendas** totalizaram R\$25,0 milhões no 4T25, correspondendo a 6,3% da Receita Líquida do período, com redução de 14,6% em relação ao 4T24. No trimestre, o percentual das despesas sobre a receita manteve-se estável, refletindo a condução disciplinada dos gastos comerciais em um contexto de menor volume de vendas.

No acumulado de 2025, as Despesas com Vendas somaram R\$106,6 milhões, registrando crescimento de 5,4% em relação a 2024. Como percentual da Receita Líquida, as despesas totalizaram 7,2%, acima dos 6,3% observados no ano anterior, refletindo principalmente o ambiente de menor volume ao longo do exercício.

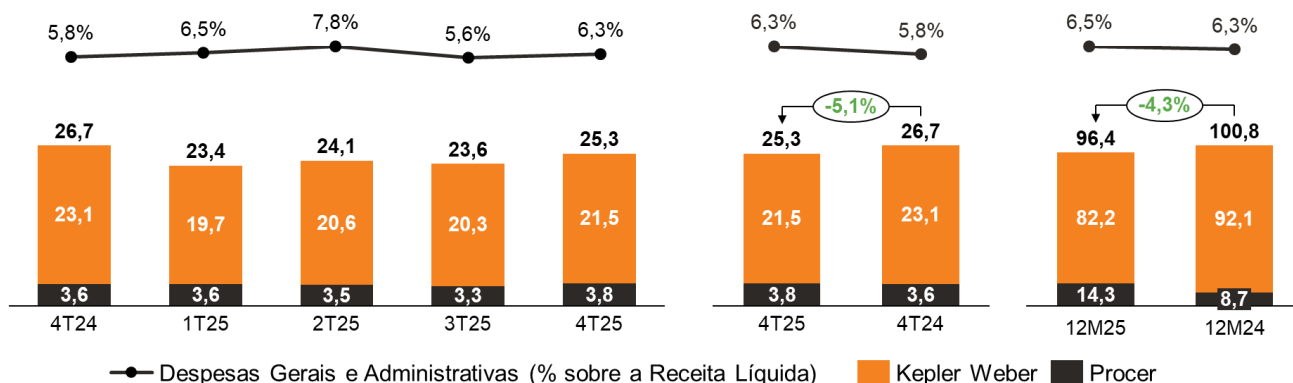
Essa dinâmica decorre da combinação entre disciplina na alocação de gastos e investimentos seletivos voltados à ampliação da atuação comercial, incluindo iniciativas relacionadas à Procer, além do aumento das despesas variáveis, como comissões, nos segmentos de Negócios Internacionais e de Reposição & Serviços, em linha com a maior participação desses segmentos na receita.

De forma consolidada, o comportamento das Despesas com Vendas evidencia a capacidade da Companhia de ajustar o nível de gastos ao ambiente de atividade, com controle do crescimento das despesas e

¹ As despesas com vendas incluem valores relacionados à provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), conforme a linha 'Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros' apresentada na DRE.

direcionamento estratégico dos investimentos comerciais, sem comprometer a execução da estratégia de longo prazo.

Figura 5 | Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)



As **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$25,3 milhões no 4T25, com redução de 5,1% em relação ao 4T24, correspondendo a 6,3% da Receita Líquida do período, 0,5 ponto percentual acima do registrado no trimestre anterior. No acumulado de 2025, essas despesas somaram R\$96,4 milhões, com redução de 4,3% em relação a 2024, equivalendo a 6,5% da Receita Líquida do ano, 0,2 ponto percentual acima do percentual observado no exercício anterior.

A redução das despesas em termos absolutos reflete a disciplina da Companhia na gestão das despesas administrativas, apoiada pelo fortalecimento dos processos de controle, acompanhamento e revisão de gastos, incluindo a utilização de ferramentas de gestão como o GMD (Gestão Matricial de Despesas), com foco em categorias viagens, veículos e serviços contratados.

A elevação do indicador como percentual da receita decorre, principalmente, da retração do faturamento no período, uma vez que parte relevante das despesas administrativas não varia proporcionalmente à receita no curto prazo. Ainda assim, o patamar de G&A permanece compatível com o porte e a complexidade da operação, com potencial de diluição à medida que a estrutura administrativa seja absorvida por um maior nível de atividade.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

Tabela 3 | Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas (R\$ milhões)

	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	8,6	(2,7)	-413,9%	13,7	-37,0%	34,7	9,9	249,9%

As **Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas** totalizaram R\$8,6 milhões de receita no 4T25 e R\$34,7 milhões no acumulado de 2025. Esses valores decorrem do reconhecimento de créditos tributários relacionados à recuperação de impostos, resultantes de revisões fiscais e da consolidação de entendimentos legais aplicáveis.

A variação percentual negativa observada na comparação com o 4T24 decorre exclusivamente da base de comparação negativa naquele período, refletindo uma reversão de despesa para receita no 4T25, sem indicar deterioração operacional.

Os efeitos incluem créditos associados à Lei Complementar 160, relacionada à regularização de incentivos fiscais, além de PIS/COFINS e contribuição previdenciária, reconhecidos de acordo com o avanço dos procedimentos administrativos de compensação.

RESULTADO FINANCEIRO

Tabela 4 | Resultado Financeiro (R\$ milhões)

Resultado Financeiro (R\$ MM)	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Receitas Financeiras	19,8	18,5	6,9%	21,0	-5,8%	76,6	63,1	21,3%
% Receita Líquida	-5,0%	-4,0%	1,0 p.p.	-5,0%	0,0 p.p.	-5,1%	-3,9%	1,2 p.p.
Despesas Financeiras	(20,1)	(20,4)	-1,4%	(18,6)	7,8%	(81,9)	(64,5)	26,9%
% Receita Líquida	5,0%	4,4%	0,6 p.p.	4,4%	0,6 p.p.	5,5%	4,0%	1,5 p.p.
Resultado Financeiro Total	(0,3)	(1,9)	-82,7%	2,3	-113,9%	(5,3)	(1,4)	275,4%

O **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$0,3 milhão no 4T25, frente ao resultado negativo de R\$1,9 milhão no 4T24. No acumulado de 2025, o resultado financeiro totalizou R\$5,3 milhões negativos, comparado a R\$1,4 milhão negativos em 2024.

No trimestre, a redução dos rendimentos das aplicações financeiras, em função do menor saldo médio aplicado, foi compensada pelo impacto positivo da variação cambial, relacionada principalmente à atualização monetária de créditos tributários reconhecidos no período.

No acumulado do ano, o resultado financeiro foi pressionado pelo aumento das despesas financeiras em um ambiente de juros elevados, efeito parcialmente compensado pelo crescimento das receitas financeiras e pela contribuição positiva da variação cambial. A Companhia mantém uma estrutura de capital equilibrada e conservadora, com endividamento diversificado e instrumentos de proteção cambial. Embora, ao final de 2025, a posição de caixa líquido tenha se mantido próxima do equilíbrio, a gestão financeira disciplinada contribui para mitigar os impactos do maior custo financeiro no período.

EBITDA

Tabela 5 | EBITDA (R\$ milhões)

EBITDA (R\$ MM)	4T25	4T24	Δ%	3T25	Δ%	12M25	12M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	398,7	460,1	-13,4%	423,3	-5,8%	1.490,3	1.607,3	-7,3%
Lucro Líquido	64,8	50,4	28,5%	51,6	25,6%	156,3	199,2	-21,5%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	(7,5)	19,9	-137,6%	15,1	-149,6%	32,4	88,6	-63,5%
(-) Receitas Financeiras	(19,8)	(18,5)	6,9%	(21,0)	-5,8%	(76,6)	(63,1)	21,3%
(+) Despesas Financeiras	20,1	20,4	-1,4%	18,6	7,8%	81,9	64,5	26,9%
(+) Depreciações e Amortizações	9,9	9,9	0,3%	9,3	7,3%	38,0	39,5	-3,7%
EBITDA	67,5	82,1	-17,7%	73,6	-8,2%	231,9	328,7	-29,4%
Margem EBITDA	16,9%	17,8%	-0,9 p.p.	17,4%	-0,5 p.p.	15,6%	20,4%	-4,8 p.p.

O **EBITDA** da Companhia totalizou R\$67,5 milhões no 4T25, representando uma redução de 17,7% em relação ao 4T24. Apesar da retração no resultado, a margem EBITDA manteve-se em patamar resiliente, atingindo 16,9% no período, uma redução de 0,9 p.p.

No acumulado de 2025, o EBITDA foi de R\$231,9 milhões, retração de 29,4% na comparação com 2024, com margem de 15,6%. Mesmo diante de um cenário de pressão inflacionária, com impacto negativo sobre a rentabilidade, e de leve retração no volume de embarques, a companhia manteve uma margem EBITDA resiliente. Esse desempenho foi sustentado, principalmente, pela composição do mix de equipamentos embarcados e pelo reconhecimento pontual de créditos tributários extemporâneos, que contribuíram para mitigar os efeitos adversos sobre o resultado operacional do período.

LUCRO LÍQUIDO

No 4T25, o **Lucro Líquido** da Companhia alcançou R\$64,8 milhões, com margem líquida de 16,2%, frente a R\$ 50,4 milhões e 11,0% no 4T24, o que representa expansão de 5,2 p.p. no comparativo trimestral. O avanço do resultado absoluto reflete a combinação de maior eficiência operacional no trimestre e a contribuição de outras receitas operacionais associadas a créditos tributários, de natureza não recorrente.

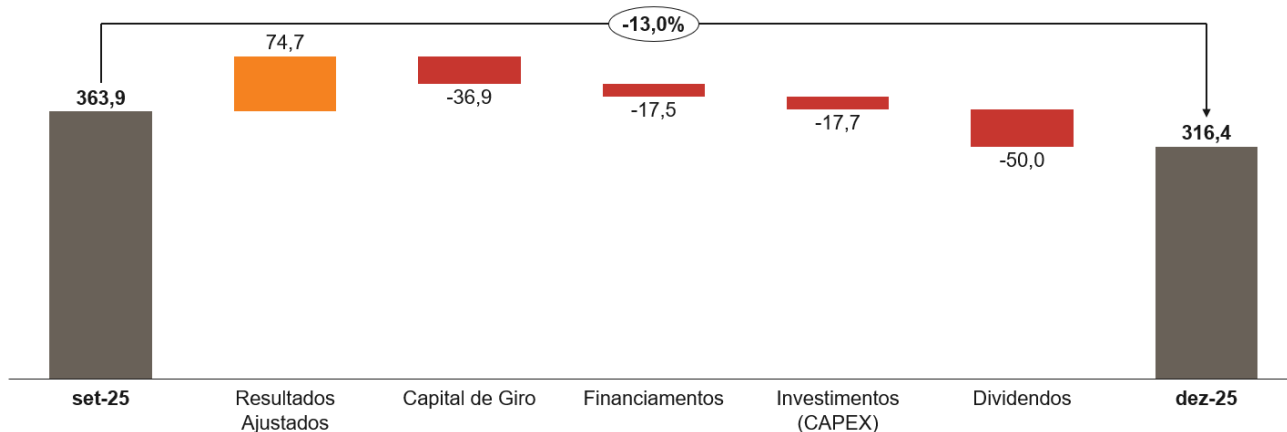
No acumulado de 2025, o Lucro Líquido somou R\$156,3 milhões, com margem líquida de 10,5%, ante R\$ 199,2 milhões e 12,4% em 2024, correspondendo a uma retração de 1,9 p.p.. A redução no comparativo anual

reflete um ambiente mais desafiador para investimentos, marcado por menor diluição de custos e pressão sobre margens, especialmente nos segmentos mais sensíveis ao ciclo de investimentos, como Fazendas e Agroindústrias, parcialmente compensado pela contribuição de outras receitas operacionais de natureza tributária.

A Companhia encerrou o período com lucro líquido positivo e margens operacionais preservadas, evidenciando disciplina financeira, resiliência operacional e capacidade de adaptação em um cenário de menor atividade, sem dependência estrutural de efeitos não recorrentes.

FLUXO DE CAIXA

Figura 6 | Conciliação do fluxo de caixa (R\$ milhões)



A Companhia manteve uma posição de caixa em patamar saudável no 4T25, mesmo após o pagamento de R\$50,0 milhões em dividendos no período. A geração operacional de caixa, líquida de depreciações, amortizações e imposto de renda, totalizou R\$74,7 milhões, evidenciando a capacidade de geração de recursos em um ambiente mais desafiador.

O capital de giro apresentou posição negativa de R\$36,9 milhões, refletindo principalmente a redução na rubrica de fornecedores e um efeito pontual em tributos a recuperar, sem comprometer a liquidez operacional da Companhia.

No âmbito dos financiamentos, a Companhia realizou pagamentos de juros do International Finance Corporation (IFC) e da Cédula de Produto Rural (CPR) junto ao Banco BBM S.A., além da amortização de principal e juros da CPR contratada com o Itaú Unibanco, movimentos que contribuíram para a redução do endividamento ao longo do trimestre.

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$17,7 milhões, sendo R\$16,1 milhões na Kepler e R\$1,6 milhão na Procer, direcionados à manutenção e ao desenvolvimento das operações.

Esse conjunto de fatores reforça a disciplina financeira da Companhia e sua capacidade de geração de caixa, sustentando um modelo de negócios resiliente, com preservação da liquidez e fortalecimento contínuo da estrutura de capital, alinhado à criação de valor no longo prazo.

RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO (ROIC)

No 4T25, o **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)** atingiu 23,0%, representando um avanço de 2,1 pontos percentuais em relação ao 3T25. Esse movimento decorre, principalmente, do aumento do Lucro Operacional após impostos (NOPAT), que cresceu 15,7% no período, totalizando R\$160,6 milhões, combinado a variações no capital investido, que apresentou expansão de 5,3%, alcançando R\$697,2 milhões.

A evolução do ROIC no trimestre foi influenciada por fatores específicos, pelo lado do resultado, o NOPAT incorporou efeitos de natureza não recorrente, associados ao reconhecimento de créditos tributários. Pelo lado do capital investido, observaram-se movimentos temporários no capital de giro, incluindo variações atípicas em contas de fornecedores e tributos a recuperar. Dessa forma, o patamar observado no 4T25 reflete uma combinação de melhora do resultado do período com efeitos conjunturais, não caracterizando, por si só, uma alteração estrutural na rentabilidade do capital empregado.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Figura 7 | Evolução Trimestral do CAPEX (R\$ milhões)

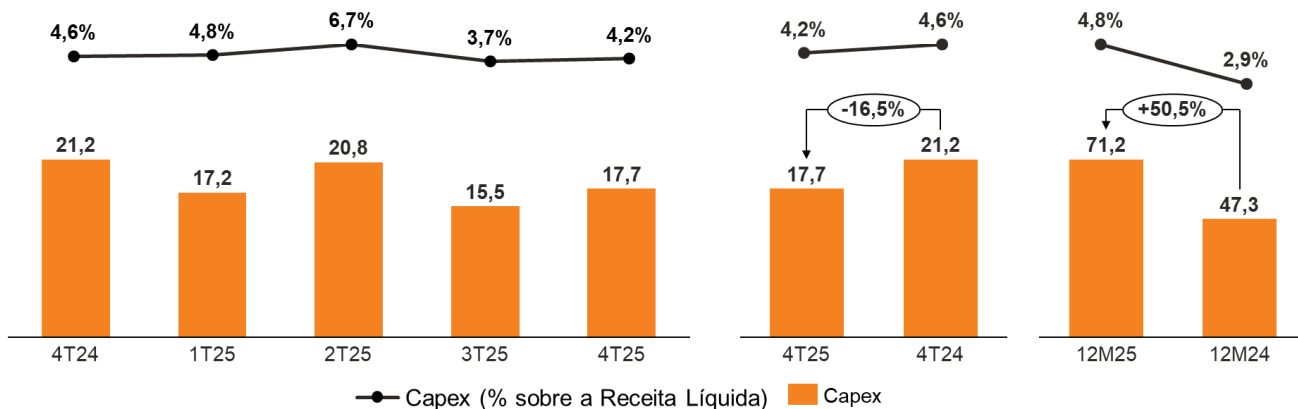
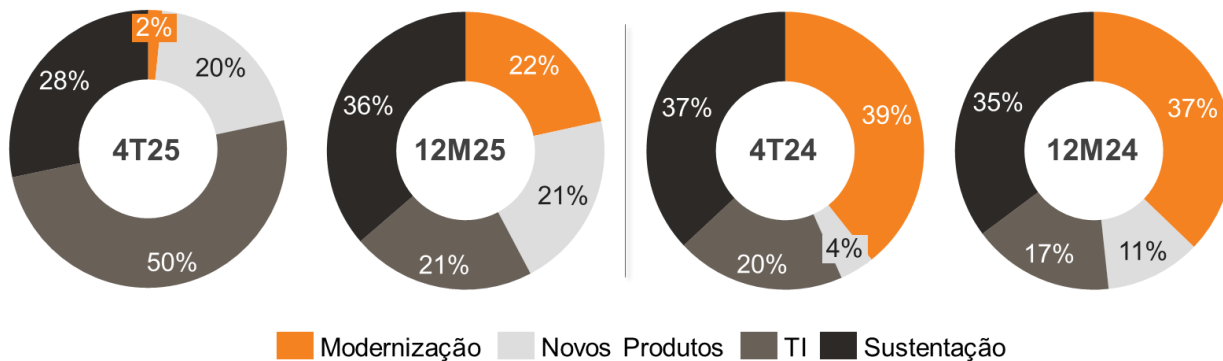


Figura 8 | Distribuição de Capex



No 4T25, os investimentos totalizaram R\$17,7 milhões, equivalentes a 4,2% da Receita Líquida, representando redução de 16,5% em relação ao 4T24. No acumulado de 2025, a Companhia destinou R\$71,2 milhões em CAPEX, um aumento de 50,5% frente a 2024, com elevação da participação sobre a Receita Líquida de 2,9% para 4,8%. Esse movimento reflete o foco da Companhia na expansão operacional, inovação e modernização de sua infraestrutura.

Modernização (Capacidade Fabril)

Os investimentos destinados à ampliação da capacidade fabril apresentaram redução no 4T25 em relação ao 4T24, passando a representar 2% do Capex total do trimestre, ante 39% no mesmo período do ano anterior.

No acumulado de 2025, a representatividade dessa rubrica no Capex total foi de 22%, abaixo dos 37% observados em 2024, refletindo a conclusão das etapas mais intensivas em capital dos projetos de expansão fabril realizados em períodos anteriores.

No 4T25, os desembolsos estiveram concentrados majoritariamente na continuidade de projetos já iniciados, incluindo a adequação do parque fabril às normas vigentes, a modernização da infraestrutura física e tecnológica e o fortalecimento da segurança da informação, com foco na resiliência operacional e digital da Companhia.

Ao longo de 2025, os investimentos estiveram direcionados à continuidade da expansão e modernização da estrutura produtiva, com destaque para os avanços na linha de produção BIOCAV, a implantação de célula de solda robotizada para rosca varredora, a estruturação da linha de montagem de corpos de transportadores e melhorias na infraestrutura industrial.

Novos Produtos

Os investimentos destinados ao desenvolvimento de novos produtos aumentaram no 4T25 em relação ao 4T24, passando a representar 20% do Capex total do trimestre, ante 4% no mesmo período do ano anterior.

No acumulado de 2025, a representatividade dessa rubrica no Capex total foi de 21%, acima dos 11% observados em 2024, refletindo a priorização de iniciativas voltadas à inovação e à diversificação do portfólio.

No 4T25, os investimentos estiveram concentrados principalmente na continuidade do desenvolvimento da nova máquina de limpeza ML Select, do gerador de calor e da linha agroindustrial. Ao longo de 2025, essas iniciativas estiveram direcionadas ao aumento da eficiência operacional e à melhoria do desempenho dos equipamentos.

Esse movimento está alinhado à estratégia de expansão da Companhia e reforça a inovação como pilar estratégico, contribuindo para o fortalecimento da competitividade e para a ampliação da oferta de soluções mais eficientes, sustentáveis e aderentes às necessidades do mercado.

Tecnologia da Informação (TI)

Os investimentos destinados à Tecnologia da Informação aumentaram 110% no 4T25 em relação ao 4T24, passando a representar 50% do Capex total do trimestre, ante 20% no mesmo período do ano anterior.

No acumulado de 2025, a representatividade dessa rubrica no Capex total foi de 21%, acima dos 17% observados em 2024, refletindo a continuidade dos investimentos em digitalização e modernização de processos.

No período, o avanço está associado principalmente à evolução do projeto de implementação do SAP S/4HANA, a aprimoramentos no sistema de CRM, à adoção de novas soluções de gestão e à aquisição de equipamentos de tecnologia da informação. Adicionalmente, foram realizados investimentos em cibersegurança e proteção de dados, fortalecendo a resiliência e a segurança do ambiente digital da Companhia.

Esses investimentos têm contribuído para maior agilidade operacional, aumento da confiabilidade das informações e aprimoramento do suporte à tomada de decisão, reforçando a competitividade da Companhia em um ambiente cada vez mais digital.

Capex Sustentação

Os investimentos destinados ao Capex de sustentação recuaram no 4T25 em relação ao 4T24, passando a representar 28% do Capex total do trimestre, ante 37% no mesmo período do ano anterior.

No acumulado de 2025, a representatividade dessa rubrica no Capex total foi de 35%, praticamente em linha com os 36% observados em 2024.

No período, os investimentos estiveram direcionados à continuidade das iniciativas de modernização e adequação do parque fabril iniciadas ao longo do ano, incluindo a revitalização da área administrativa de Panambi, pavimentação interna, melhorias na infraestrutura física e tecnológica, além do reforço em segurança da informação.

Esses investimentos contribuem para o fortalecimento da resiliência operacional e digital da Companhia, assegurando uma base estrutural mais robusta e preparada para sustentar o crescimento futuro.

DISPONIBILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Tabela 6 | Disponibilidades e Endividamento (R\$ milhões)

Endividamento (R\$ MM)	Dez/25		Dez/24		Dez/23	
FINAME	-		-		52.2	
IFC	32.2		3.7		-	
NCE - Nota de Crédito a exportação	-		13.0		14.5	
CPR - Cédula de Produtor Rural	95.0		62.9		12.3	
CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio	21.1		10.7		50.4	
FINEX	5.0		-		-	
Curto Prazo	153.3	49%	90.3	29%	129.5	66%
IFC	121.6		148.6		-	
NCE - Nota de Crédito a exportação	-		20.0		30.0	
CPR - Cédula de Produtor Rural	12.0		24.0		36.0	
Cotas Seniores - FIDC KWI	28.2		24.2		-	
Longo Prazo	161.9	51%	216.8	71%	66.0	34%
Endividamento Total	315.2	100%	307.1	100%	195.5	100%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	316.4		421.5		355.2	
Caixa líquido positivo	1.3		114.4		159.7	

ENDIVIDAMENTO

O **Endividamento total da Companhia** encerrou o 4T25 em R\$315,2 milhões, mantendo uma composição diversificada e alinhada à estratégia financeira. Do total, 48,7% correspondem ao contrato de financiamento com o International Finance Corporation (IFC), 30,1% à Cédula de Produto Rural Financeira (CPR), 8,9% às cotas seniores do FIDC KWI, 6,1% ao Finex e 6,2% ao Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA).

No 4T25, foram realizados pagamentos de juros da International Finance Corporation (IFC), da Cédula de Produto Rural (CPR) junto ao Banco BBM S.A. (BBM Bocom), bem como a amortização de principal e juros da CPR contratada com o Itaú Unibanco, o que contribuiu para a redução do endividamento bruto no período.

A Companhia vem priorizando a liquidação programada das obrigações de curto prazo, combinando geração de caixa operacional e uso eficiente das disponibilidades, sem prejuízo à flexibilidade financeira. Como resultado dessa estratégia de gestão ativa do capital, a posição de caixa líquido apresentou redução ao final de 2025, aproximando-se do ponto de equilíbrio, refletindo a combinação entre amortizações de passivos financeiros e a política de alocação de capital adotada ao longo do período.

Adicionalmente, a Companhia avalia de forma contínua alternativas de refinanciamento e alongamento de prazos, especialmente para passivos com custo financeiro menos competitivo, sempre em linha com as condições de mercado, preservando uma estrutura de capital equilibrada e adequada para sustentar suas operações e planos estratégicos.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (JCP)*

Tabela 7 | Proventos (R\$ milhões)

REGIME DE CAIXA	2025	2024	2023	Δ% 2025/2024
Dividendos obrigatórios	18,5	27,9	77,7	-33,6%
Juros sobre Capital Próprio	6,2	29,6	32,7	-78,9%
Dividendos intercalares	43,4	-	-	0,0%
Dividendos adicionais	51,5	47,0	-	9,6%
Dividendos intermediários	25,4	44,2	42,3	-42,7%
Total Bruto	145,0	148,7	152,7	-2,5%
Lucro Líquido	156,3	199,2	245,2	-21,5%
Payout (*)	92,8%	74,7%	62,3%	18,1 p.p.

(*) Cálculo realizado com base no regime de caixa, considerando os dividendos e JCP efetivamente pagos em cada ano.

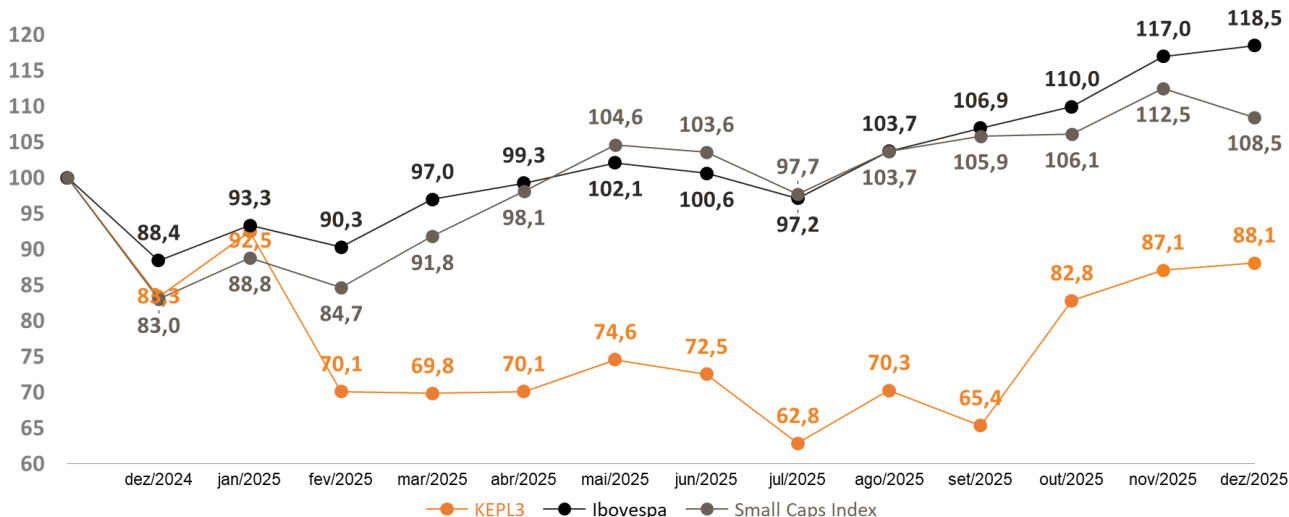
No 4T25, a Kepler Weber distribuiu R\$50,0 milhões em dividendos, o equivalente a R\$0,288464 por ação, reforçando o compromisso da Companhia com a remuneração aos acionistas.

Ao longo de 2025, os proventos totalizaram R\$145,0 milhões. Pelo critério de caixa, esse montante corresponde a um payout de 92,8%, representando um aumento de 18,1 pontos percentuais em relação a 2024. Pelo critério de competência, o payout foi de 48,0%.

O nível elevado de distribuição reflete a forte geração de caixa ao longo do período e a disciplina na alocação de capital, mesmo em um ambiente macroeconômico mais desafiador.

PERFORMANCE ACIONÁRIA

Figura 9 | Kepler versus Mercado | Base 100 | Data base: 31/12/2025

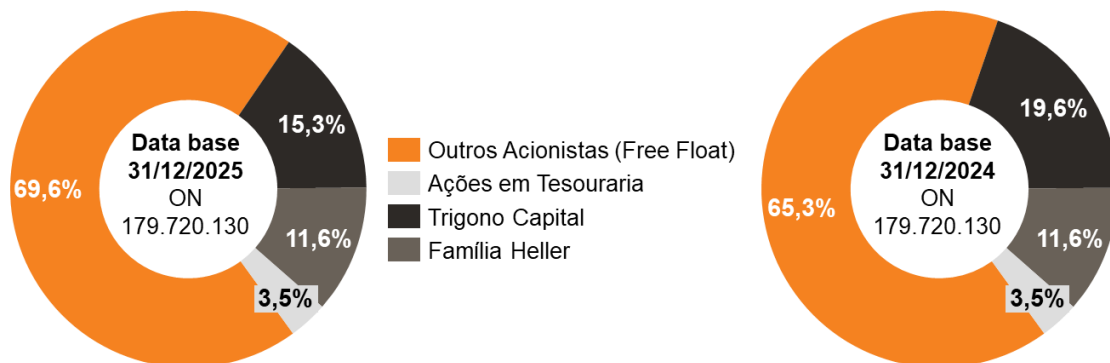


Em dezembro de 2025, as ações da Kepler Weber (KEPL3) registraram queda de 11,9% na comparação anual, desempenho inferior ao observado no Ibovespa (+18,5%) e no índice Small Cap (+8,5%) no mesmo período.

Apesar da desvalorização no comparativo anual, a liquidez média diária do papel atingiu R\$19,5 milhões em dezembro de 2025, representando um aumento de 175% em relação a dezembro de 2024. O volume negociado manteve-se em patamar elevado, em linha com os pares do segmento de Small Caps, indicando maior interesse e acompanhamento do mercado, mesmo em um ambiente de volatilidade.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Figura 10 | Composição Acionária (KEPL3)



ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE)

No 4T25, a Kepler Weber reafirma seu compromisso com a transparência, a governança corporativa e a sustentabilidade, conduzindo suas operações com ética, responsabilidade e integridade. As informações apresentadas neste *release* foram selecionadas com base em critérios de relevância e materialidade para a Companhia, refletindo seu esforço contínuo para comunicar-se com clareza e consistência. Para consultar dados históricos detalhados sobre desempenho e iniciativas, acesse: <https://ri.kepler.com.br>.

Governança e Gestão Estratégica

A Companhia é gerida por duas instâncias deliberativas: a Diretoria Executiva, o Conselho de Administração (CA) que conta com três comitês de assessoramento, que fortalecem a tomada de decisão e a supervisão estratégica, além do Conselho Fiscal que possui a responsabilidade de fiscalizar os atos da administração, conforme lei 6404/76.

Compromisso ESG

Desde 2022, a Kepler Weber vem estruturando comitês dedicados à governança, sustentabilidade e *compliance*. A Comissão ESG, formada por representantes de diversas áreas, atua na definição de projetos com impacto ambiental e social positivo, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A empresa também passou a integrar o segmento Novo Mercado da B3 em 26 de junho de 2023, reforçando seu compromisso com os mais altos padrões de governança corporativa.

Estrutura de Governança Corporativa

É composta pelos seguintes órgãos e instâncias:

Conselho de Administração: O órgão responde pela estratégia de planejamento de longo prazo e supervisão do desempenho dos diretores.

Conselho Fiscal: Atua de forma independente, fiscalizando as demonstrações financeiras e promovendo transparência e integridade na gestão.

Comitês de Apoio: Comitê de Auditoria e de Riscos, Comitê de Estratégia, Investimentos e Finanças e Comitê de Pessoas, Compliance e Sustentabilidade, que contribuem para a governança corporativa e assessoram o Conselho de Administração.

Comissões temáticas: Criadas para tratar de temas específicos e estratégicos, como ESG, privacidade e ética disciplinar, garantindo o aprofundamento e a aplicação das melhores práticas nesses temas.

Diretoria Executiva: Responsável pela gestão operacional e pela execução das diretrizes estratégicas, alinhando a empresa aos seus objetivos.

Gestão de Riscos e Controles Internos

No ano de 2025, a Kepler avançou de forma consistente, fortalecendo a estrutura de gestão de riscos e consolidando práticas que ampliam a segurança, a conformidade regulatória e a eficiência operacional da Companhia.

Nesse período, também iniciamos a revisão dos indicadores da matriz de riscos, com foco especial nos riscos estratégicos classificados como prioritários, reforçando nosso compromisso com uma atuação mais preventiva, integrada e alinhada aos objetivos organizacionais.

Social

A Companhia reforça de forma contínua seu compromisso com o desenvolvimento social, cultural e humano, reconhecendo o papel estratégico de seus mais de 1.800 colaboradores. Atualmente, 73% do quadro é composto por homens e 27% por mulheres. Nos cargos de liderança, 25% são ocupados por mulheres, representando um avanço de 3 pontos percentuais em relação ao 3T25, o que evidencia a evolução gradual da diversidade em posições estratégicas.

Alinhada ao propósito de Cuidado com a Vida e a uma estratégia ESG integrada, a Companhia mantém uma agenda consistente de ações de impacto social, com foco em educação, cultura, esporte, bem-estar e fortalecimento do engajamento comunitário. No trimestre, os investimentos sociais totalizaram aproximadamente R\$200 mil, direcionados a projetos nas regiões onde a Companhia atua, reforçando sua contribuição para o desenvolvimento local sustentável.

Investimento social contínuo nas comunidades

No 4T25, a Kepler Weber deu continuidade às suas iniciativas sociais e sustentáveis voltadas à transformação das comunidades onde está presente. As ações têm como público prioritário crianças e adolescentes, promovendo valores como sustentabilidade, desenvolvimento humano, autonomia e acesso à cultura, ao esporte e à educação.

Entre os projetos contínuos, destacam-se iniciativas nas áreas de educação ambiental, esporte e formação cultural, com impacto direto nos municípios de Panambi (RS) e Campo Grande (MS). O projeto Judô para a Vida atende semanalmente cerca de 140 crianças. Já o Sapatilhas e Laços beneficiou mais de 90 crianças em Panambi, encerrando o trimestre com a apresentação “O Poder dos Desejos”, realizada no Parque Municipal da cidade, reunindo aproximadamente 300 pessoas.

O projeto Semente Mágica, que atende semanalmente mais de 240 crianças, foi reconhecido no período com o Prêmio Top Cidadania 2025 – ABRH-RS, reforçando sua relevância como iniciativa de alto impacto social. O conjunto dessas ações consolida a Kepler Weber como referência em transformação comunitária nos municípios onde atua, refletindo seu compromisso com a geração de valor compartilhado no longo prazo.

Futuro das Ações Sociais

Com o objetivo de ampliar ainda mais nosso impacto positivo na comunidade, a Kepler Weber aprovou em dezembro a destinação de mais de R\$1,4 milhão para novos projetos sociais. Esses recursos reforçam nosso compromisso com a criação de valor sustentável para a sociedade.

Reconhecimento em gestão de pessoas - Melhores Empresas para Trabalhar no Rio Grande do Sul

Reforçando sua cultura organizacional e o foco no bem-estar dos colaboradores, a Kepler Weber foi certificada, pelo quarto ano consecutivo, como uma das 20 Melhores Empresas para Trabalhar no Rio Grande do Sul, na categoria de grande porte, segundo o ranking *Great Place to Work* (GPTW).

Meio ambiente



Em constante aprimoramento, o Sistema de Gestão Ambiental da Companhia tem como objetivo assegurar a robustez, a eficiência operacional e a conformidade regulatória de seus processos. A estratégia ambiental está estruturada em quatro eixos temáticos prioritários: Água e Efluentes; Resíduos Sólidos; Emissões Atmosféricas e Gases de Efeito Estufa (GEE); e Energia, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a mitigação de impactos ambientais.

Água e efluentes

A Companhia realiza o tratamento de 100% dos efluentes gerados em suas operações, tanto industriais quanto sanitários, garantindo o atendimento integral à legislação ambiental vigente. Os efluentes são direcionados à Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), onde passam por processos específicos de remoção de contaminantes antes do descarte.

Em 2025, foram tratados aproximadamente 22 milhões de litros de água, evidenciando o compromisso da Companhia com a preservação dos recursos hídricos, a gestão responsável e a redução dos impactos ambientais associados às suas atividades

Resíduos Sólidos

No ano de 2025, a Companhia destinou 7.093 toneladas de resíduos, sendo 85% encaminhados para reciclagem. Essa prática contribui diretamente para o reaproveitamento de materiais, a redução do consumo de recursos naturais e a mitigação de impactos ambientais.

A minimização do envio de resíduos para aterros sanitários é uma diretriz estratégica da Companhia, alinhada aos princípios da economia circular e à adoção de práticas ambientalmente responsáveis em toda a cadeia de gestão de resíduos.

Emissões Atmosféricas e Gases de Efeito estufa (GEE)

A Kepler realiza anualmente o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Os dados são divulgados no Relatório de Sustentabilidade bienal da Companhia e utilizados como base para o direcionamento da estratégia de mitigação e para a evolução contínua das práticas de gestão ambiental.

Energia

A Companhia monitora mensalmente o consumo de energia, utilizando essas informações como ferramenta de gestão para identificar oportunidades de redução e ganhos de eficiência energética. Projetos e melhorias

operacionais incorporam, sempre que possível, soluções sustentáveis voltadas à minimização do uso de recursos naturais.

Entre as iniciativas em andamento, destaca-se a substituição gradual de lâmpadas convencionais por tecnologia LED, mais eficiente e de menor consumo energético. Atualmente, não são utilizadas lâmpadas fluorescentes, reforçando o compromisso com práticas ambientalmente responsáveis e com a transição para soluções mais sustentáveis.

Para mais informações, acesse: <https://ri.kepler.com.br/governanca-corporativa/sustentabilidade-esg/>

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Resolução CVM nº 162, de 13 de julho de 2022, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria independente se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento a Resolução CVM nº 162/22 no ano de 2025 informamos que a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Ltda, foi contratada para a execução de serviços de auditoria independente no montante de R\$421,6 mil.

Composição dos Órgãos de Governança

<p>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Presidente</p> <p>Maria Gustavo Brochado Heller Britto Vice-Presidente</p> <p>Membros Titulares</p> <p>Arthur Heller Britto Daniel Alves Ferreira Doris Beatriz França Wilhelm Ricardo Doria Durazzo Ruy Flaks Schneider Werner Ferreira dos Santos</p>	<p>CONSELHO FISCAL</p> <p>Membros Titulares</p> <p>Francisco Eduardo de Queiroz Ferreira Reginaldo Ferreira Alexandre Túlia Brugali</p> <p>Membros Suplentes</p> <p>Emílio Otranto Neto Maria Elvira Lopes Gimenez Rosângela Costa Süffert</p>	<p>DIRETORIA</p> <p>Bernardo Osborn Gomes Nogueira Diretor Presidente</p> <p>Renato Arroyo Barbeiro Diretor financeiro e de Relações com Investidores</p> <p>Fabiano Schneider Diretor Industrial e Produto</p> <p>Diego Wenningkamp Diretor de Implantação de Projetos e Serviços Digitais</p> <p>Jean Felizardo de Oliveira Diretor Comercial</p> <p>Simone dos Santos Lisboa Diretora de Gente & Gestão</p> <p>Marcos Henrique Schwarz Diretor de Supply Chain</p>
<p>COMITÊ DE ESTRATÉGIA, INVESTIMENTO E FINANÇAS</p> <p>Ricardo Doria Durazzo Coordenador</p> <p>Membros:</p> <p>Arthur Heller Britto Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Werner Ferreira dos Santos</p>	<p>COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS</p> <p>Antônio Edson Maciel dos Santos Coordenador</p> <p>Membros:</p> <p>Doris Beatriz França Wilhelm Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Valmir Pedro Rossi</p>	<p>COMITÊ DE PESSOAS, COMPLIANCE E SUSTENTABILIDADE</p> <p>Membros:</p> <p>Daniel Alves Ferreira Maria Gustavo Brochado Heller Britto Ruy Flaks Schneider</p>

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 4T25

Videoconferência de Resultados

VIDEOCONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A Kepler realizará, no dia 26 de fevereiro de 2026 (quinta-feira), a sua videoconferência de resultados em português, com tradução simultânea para o inglês, no seguinte horário:

- 11h00 – Horário Brasil
- 09h00 – Horário Estados Unidos

O link de acesso para a Videoconferência está disponível no website de Relações com Investidores:

[Inscrição no Webinar – Via Zoom](#)

Participantes:

- **Bernardo Nogueira** | Diretor Presidente
- **Renato Arroyo** | Diretor Financeiro e RI

Relações com investidores:

- **Sandra Vieira** | Coordenadora de RI
- **Rickson Ramalho** | Analista de RI
- **Thalles Morelli** | Analista de RI

Contato: ri.kepler@kepler.com.br

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (ri.kepler.com.br). Por favor, se conecte aproximadamente 10 minutos antes do horário da Videoconferência.

DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Kepler, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Companhia são meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Kepler. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, podendo sofrer alterações.

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Trimestral

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	4T25 (A)	AV%	3T25 (B)	AV%	4T24 (C)	AV%	AH% (A)/(C)	AH% (A)/(B)
Receita Operacional Líquida	398.662	100,0%	423.335	100,0%	460.100	100,0%	-13,4%	-5,8%
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	(299.382)	-75,1%	(317.915)	-75,1%	(329.258)	-71,6%	-9,1%	-5,8%
Lucro Bruto	99.280	24,9%	105.420	24,9%	130.842	28,4%	-24,1%	-5,8%
Despesas com vendas	(25.576)	-6,4%	(26.732)	-6,3%	(29.392)	-6,4%	-13,0%	-4,3%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	583	0,1%	(4.429)	-1,0%	137	0,0%	325,5%	-113,2%
Despesas gerais e administrativas	(25.315)	-6,3%	(23.643)	-5,6%	(26.688)	-5,8%	-5,1%	7,1%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	8.622	2,2%	13.695	3,2%	(2.747)	-0,6%	-413,9%	-37,0%
Lucro (Prejuízo) Operacional	57.594	14,4%	64.311	15,2%	72.152	15,7%	-20,2%	-10,4%
Despesas financeiras	(20.090)	-5,0%	(18.643)	-4,4%	(20.381)	-4,4%	-1,4%	7,8%
Receitas financeiras	19.764	5,0%	20.991	5,0%	18.492	4,0%	6,9%	-5,8%
Resultado Antes do IR e da CSLL	57.268	14,4%	66.659	15,7%	70.263	15,3%	-18,5%	-14,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	1.488	0,4%	(20.893)	-4,9%	(21.131)	-4,6%	-107,0%	-107,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.996	1,5%	5.804	1,4%	1.250	0,3%	379,7%	3,3%
Imposto De Renda e Contribuição Social	7.484	1,9%	(15.089)	-3,6%	(19.881)	-4,3%	-137,6%	-149,6%
Lucro Líquido	64.752	16,2%	51.570	12,2%	50.382	11,0%	28,5%	25,6%

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Acumulado

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	12M25 (A)	AV%	12M24 (B)	AV%	AH% (A)/(B)
Receita Operacional Líquida	1.490.300	100,0%	1.607.297	100,0%	-7,3%
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	(1.128.089)	-75,7%	(1.126.092)	-70,1%	0,2%
Lucro Bruto	362.211	24,3%	481.205	29,9%	-24,7%
Despesas com vendas	(102.651)	-6,9%	(101.427)	-6,3%	1,2%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(3.933)	-0,3%	290	0,0%	-1456,2%
Despesas gerais e administrativas	(96.429)	-6,5%	(100.807)	-6,3%	-4,3%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	34.722	2,3%	9.923	0,6%	249,9%
Lucro (Prejuízo) Operacional	193.920	13,0%	289.184	18,0%	-32,9%
Despesas financeiras	(81.885)	-5,5%	(64.544)	-4,0%	26,9%
Receitas financeiras	76.600	5,1%	63.136	3,9%	21,3%
Resultado Antes do IR e da CSLL	188.635	12,7%	287.776	17,9%	-34,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(27.337)	-1,8%	(73.192)	-4,6%	-62,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(5.028)	-0,3%	(15.401)	-1,0%	-67,4%
Imposto De Renda e Contribuição Social	(32.365)	-2,2%	(88.593)	-5,5%	-63,5%
Lucro Líquido	156.270	10,5%	199.183	12,4%	-21,5%

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em milhares de reais, exceto porcentagens	Dez/25		Dez/24		AH%	
	(A)	AV%	(B)	AV%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO						
Circulante	987.373	65,3%	1.070.027	67,1%	-7,7%	-7,7%
Caixa e equivalentes de caixa	316.431	20,9%	389.817	24,5%	-18,8%	-18,8%
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	-	-	31.683	2,0%	-100,0%	-100,0%
Contas a receber de clientes	258.235	17,1%	277.679	17,4%	-7,0%	-7,0%
Estoques	279.302	18,5%	296.377	18,6%	-5,8%	-5,8%
Tributos a recuperar	108.389	7,2%	48.599	3,1%	123,0%	123,0%
Outros ativos	25.016	1,7%	25.872	1,6%	-3,3%	-3,3%
Não Circulante	525.033	34,7%	524.003	32,9%	0,2%	0,2%
Contas a receber de clientes	31.695	2,1%	33.996	2,1%	-6,8%	-6,8%
Tributos a recuperar	22.100	1,5%	33.460	2,1%	-34,0%	-34,0%
Tributos diferidos	34.212	2,3%	42.359	2,7%	-19,2%	-19,2%
Outros ativos	5.115	0,3%	11.100	0,7%	-53,9%	-53,9%
Investimentos	218	0,0%	110	0,0%	98,2%	98,2%
Propriedades para investimentos	1.260	0,1%	1.329	0,1%	-5,2%	-5,2%
Imobilizado	277.309	18,3%	259.525	16,3%	6,9%	6,9%
Intangível	137.317	9,1%	121.433	7,6%	13,1%	13,1%
Direito de uso	15.807	1,1%	20.691	1,3%	-23,6%	-23,6%
TOTAL DO ATIVO	1.512.406	100,0%	1.594.030	100,0%	-5,1%	-5,1%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Circulante	504.840	33,4%	541.088	33,9%	-6,7%	-6,7%
Fornecedores	81.948	5,4%	100.100	6,3%	-18,1%	-18,1%
Financiamentos e empréstimos	153.288	10,1%	90.340	5,7%	69,7%	69,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	42.096	2,8%	49.743	3,1%	-15,4%	-15,4%
Adiantamento de clientes	166.265	11,0%	195.642	12,3%	-15,0%	-15,0%
Tributos a recolher	2.884	0,2%	6.823	0,4%	-57,7%	-57,7%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	2.206	0,2%	4.039	0,3%	-45,4%	-45,4%
Comissões a pagar	15.737	1,0%	15.018	0,9%	4,8%	4,8%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a pagar	2.100	0,1%	21.881	1,4%	-90,4%	-90,4%
Provisão para garantias	11.406	0,8%	30.759	1,9%	-62,9%	-62,9%
Opção de venda	4.819	0,3%	-	-	-	-
Arrendamentos	4.551	0,3%	4.109	0,3%	10,8%	10,8%
Outros passivos	17.540	1,2%	22.634	1,4%	-22,5%	-22,5%
Não Circulante	233.335	15,4%	312.161	19,6%	-25,3%	-25,3%
Financiamentos e empréstimos	161.871	10,7%	216.787	13,6%	-25,3%	-25,3%
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12.497	0,8%	11.884	0,8%	5,2%	5,2%
Opção de venda	43.696	2,9%	63.391	4,0%	-31,1%	-31,1%
Arrendamentos	13.452	0,9%	17.986	1,1%	-25,2%	-25,2%
Outros passivos	1.819	0,1%	2.113	0,1%	-13,9%	-13,9%
Patrimônio Líquido	774.231	51,2%	740.781	46,5%	4,5%	4,5%
Capital social	344.694	22,8%	344.694	21,6%	0,0%	0,0%
Ações em Tesouraria	(59.084)	-3,9%	(58.748)	-3,7%	0,6%	0,6%
Reservas de capital	8.926	0,6%	8.079	0,5%	10,5%	10,5%
Reservas de reavaliação	158	0,0%	158	0,0%	0,0%	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	21.050	1,4%	22.675	1,4%	-7,2%	-7,2%
Reserva de lucros	458.487	30,3%	423.923	26,6%	8,2%	8,2%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.512.406	100,0%	1.594.030	100,0%	-5,1%	-5,1%

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2025	2024
<i>(Em milhares de reais)</i>		
Fluxos de caixas das atividades operacionais		
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	188.635	287.776
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	38.000	39.479
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.711	92
Provisões de estoques	2.149	1.451
Provisões de garantias	(19.353)	3.816
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	3.933	(290)
Outras provisões	283	856
Custo do imobilizado/intangível baixados	2.595	4.951
Resultado financeiro	32.023	13.779
Juros incorridos s/arrendamentos	2.926	3.452
	252.902	355.362
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	17.812	8.520
Estoques	14.926	(43.681)
Tributos a recuperar	(48.430)	(441)
Outros ativos	20.199	(401)
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(17.968)	(20.287)
Obrigações sociais e trabalhistas	(7.647)	4.899
Tributos a recolher	3.673	(5.058)
Adiantamento de clientes	(29.377)	(2.350)
Outros passivos	(4.616)	(1.533)
Fluxo de caixa gerado nas atividades operacionais	201.474	295.030
Juros pagos por financiamentos e empréstimos	(44.342)	(26.315)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(36.782)	(74.815)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	120.350	193.900
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(69.242)	(41.009)
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	31.683	2.312
Opção de venda	(5.702)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades investimentos	(43.261)	(38.697)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Ações em tesouraria	(923)	(38.625)
Amortização de financiamentos e empréstimos	(102.000)	(122.000)
Captação de financiamentos e empréstimos	104.500	210.000
Cotas seniores - FIDC KWI	4.031	24.200
Gastos de estruturação de financiamentos	340	(2.223)
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(149.351)	(152.651)
Contraprestação de arrendamentos	(7.072)	(7.010)
Caixa líquido utilizado nas atividades financiamento	(150.475)	(88.309)
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	(73.386)	66.894
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do exercício	389.817	322.923
Caixa no final do exercício	316.431	389.817
Varição do caixa e equivalentes de caixa no exercício	(73.386)	66.894

Para informações, acesse nossa central de resultados:

<https://ri.kepler.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

As informações financeiras e operacionais neste documento, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais (R\$mil), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicadas de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior. É importante ressaltar que os números não financeiros e não contábeis não foram revisados pelo auditor independente.